

SESSÕES DO PLENÁRIO

7ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 14 de fevereiro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO JACÓ LULA DA SILVA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosenberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (62)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta esta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, o meu nobre deputado e colega Targino Machado, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr. Presidente, senhoras poltronas vazias, senhores da imprensa, cadeiras que deveriam servir para assento dos senhores representantes da imprensa, senhores funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, apesar de estar eu numa fase que diria *light*, zen, não posso deixar de trazer o meu protesto, e não o faço direcionado a ninguém. Na verdade, o faço, deputado Jacó, direcionado ao bem do Parlamento.

Ninguém me ofereça nenhum cargo, ninguém, porque eu não tenho apego a cargos, nunca tive. Tenho apego não a valores, mas a princípios. E tenho um apego grande a esta Casa, ao Parlamento. E estarei sempre disposto a defender esta Casa, porque este é o primeiro dos Poderes, o Poder que está mais próximo do povo. E o

Poder aqui não está representado por obras, por talão de cheques. O Poder aqui é o Poder de representação.

Esta Casa, o Poder Legislativo, é, em verdade, a fotografia do povo. E não creio, por pior que sejam aqueles que se fizeram representar nesta Casa, eu não creio que fosse da vontade deles sair da sua casa e caminhar a uma sessão eleitoral para eleger representantes que não estivessem sequer dispostos, através da sua presença física, a representá-los neste Plenário.

E quero apresentar, aqui também, as minhas desculpas pessoais para os representantes da imprensa que aqui não estão. Eles não estão não por culpa do povo ou por culpa deles, mas eles não estão por culpa dos Srs. Deputados que, por causa disso, fizeram... por causa dessas poltronas vazias, fizeram ou retiraram da Assembleia Legislativa o protagonismo político da boa política no estado da Bahia.

Fica o meu registro. Quero, aqui, deixar o meu registro, porque já o fiz ao meu amigo e presidente desta Casa, o deputado Nelson Leal, e o deixei por escrito para ele hoje; já o fiz ao Líder do Governo, deputado Rosemberg, pois a prática, de novo acontecida aqui, hoje, para mim, é o assassinato do Legislativo, não é?, voltou a ocorrer! E eu não gostaria que isso voltasse a ocorrer, porque não quero bater na Casa.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Este Poder já está na UTI, já está combalido, não é? E não precisa... A gente não precisa chutar cachorro morto, não é? Cachorro morto não se chuta. Eu fico muito triste por ver esta Casa desta forma. Eu me refiro a uma coisa que se chama aqui, deputado Jacó, que ora...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) preside, a prática de herdar o quórum. Eu nunca herdei nada. Estou aqui sem nunca ter herdado nada de ninguém. Fui para Feira ontem à noite. Me desloquei até Feira e, de lá, voltei hoje de manhã, porque é a minha obrigação. E não quero elogio por conta disso, não é? E aqui estou. Fui dar presença hoje na Secretaria da Mesa. Lá cheguei, e a minha presença já havia sido dada, porque o painel herdou o quórum de ontem. Isso só faz diminuir a estatura ainda mais do Poder Legislativo.

Eu rogo ao Líder do Governo, Rosemberg Pinto, que tem dito que o interesse dele é fazer a Casa funcionar para tirarmos a Casa desta apatia que tomou conta ao longo do tempo. E, de igual modo, o deputado Nelson Leal tem asseverado, para mim e para outros deputados, que quer ver esta Casa voltar a pulsar e a funcionar na sua plenitude, quer neste plenário ou nas comissões.

E isso não acontecerá com este negócio de herdar o quórum, não é? A gente dá a presença em Plenário. Para o povo entender o que é herdar o quórum, eu explico. Deputado Alan Sanches, V. Ex.^a deu a sua presença como eu. Demos as nossas presenças ontem. Veja, não precisaríamos vir aqui hoje, porque a nossa presença de ontem valeu para hoje. Eu sou absolutamente contra isso.

E ninguém me entenda mal, senhores colegas, porque eu já disse que eu estou, de fato, num período zen, *light* da minha vida. Mas eu não posso me quedar, me curvar quando a questão é de princípio.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Agradeço a V. Ex.^a.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Gostaria de passar a palavra para o nobre colega e deputado Alan Sanches pelo prazo de até 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Boa trade.

Deputados e deputadas que nos acompanham nos gabinetes pela *TV Assembleia*, nos seus afazeres, demais presentes nesta sessão, trago, hoje, um tema que vem sendo discutido desde a semana passada, deputado Jacó, e tem tomado muito corpo nesta semana, que é a paralisação dos médicos do Planserv.

Particpei, ontem, de uma assembleia no Sindicato dos Médicos (Sindimed), na qual ficou decidido – não só pela Coopanest, que é a cooperativa dos anestesistas, mas também por várias especialidades que estão aderindo ao movimento – que estarão suspensas as cirurgias eletivas do Planserv.

Acho que esse poder de fogo está na mão do governador. Ele tem de sentar e realmente fazer justiça social a essa categoria, que trabalha muito pelo estado da Bahia, para que se possa dar um atendimento de melhor qualidade, já que isso não acontece hoje.

Então, está na hora de o governador do estado e o secretário da Administração sentarem com a categoria médica para decidirem, dentre outras coisas que solicitam, o reajuste da tabela do Planserv; além disso, o repasse direto para o médico, sem que haja mais a intermediação do hospital. O honorário é médico, tem de ser pago ao médico, não ao hospital para que este repasse depois.

O governador do estado contratou uma empresa para fazer a gestão do Planserv, que é o plano dos servidores, por R\$ 6 milhões ao mês, ou seja, em torno de R\$ 72 milhões por ano para fazer essa consultoria. E ele está tirando esse dinheiro de onde? Dos servidores, do plano.

Venho hoje a esta tribuna propor que a gente faça essa intermediação junto com o governador, junto com o secretário da Administração, para que a gente possa voltar a realizar as cirurgias eletivas. Caso contrário, vai prejudicar – e muito! – os servidores, que são o elo maior, a força motriz desse governo do nosso estado. Isso é preciso para que a gente possa, realmente, fazer justiça.

Então, apelo aos colegas para que encampem essa batalha da categoria médica, para que a gente resolva de uma só vez esse problema com o Planserv, acabando com essa injustiça de dar R\$ 72 milhões para uma empresa fazer, digamos assim, a gestão desse plano. Só que ela está fazendo muito pior do que outrora fazia o Planserv.

Muito obrigado, colegas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Com a palavra o deputado Jacó pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, pessoal das Galerias, pessoal da ALBA, colegas de trabalho desta Casa, meu boa tarde a todos vocês.

Hoje venho aqui trazer uma informação. Inicialmente, gostaria de fazer um convite aos deputados que estão aqui, nos gabinetes ou na nossa Presidência, para que a gente pudesse prestigiar a Festa de Itapuã, festa centenária, deputado, que se realizará entre 21 e 25 de fevereiro.

São 114 anos de tradição dessa Festa de Itapuã! Ela traz a identidade do povo “itapuãzeiro” e reúne mais de 250 mil pessoas. Este ano, os homenageados serão D. Hilda Nascimento e Seu Geraldo Araújo, o conhecido como Geraldão, duas personalidades do bairro de Itapuã.

Quero aqui parabenizar a comissão organizadora, que é composta por representações de entidades e de grupos culturais, como o Malê Debalê, a Associação dos Moradores de Itapuã, a Escola de Samba Unidos de Itapuã, dentre outras organizações. Saúdo essa comissão citando a companheira Elaine, Rosenilda, Raimundo Bujão, Ives Quaglia, Aristides Júnior, Leonardo, Celso Dimissu, Lourival e tantos outros que se dedicam e se esforçam sobremaneira para organizar essa festa. Este ano vão ser mais de trinta atrações da comunidade local e mais de dez atrações convidadas de outros bairros da cidade e do município de Lauro de Freitas.

Agora, o que nos angustia – eu fui procurado, deputado – é que uma festa tão importante como essa enfrenta o descaso do poder público municipal. Para o senhor ter ideia, o poder público municipal gasta milhões para fazer grandes festas, como o Festival da Virada, a Festa do Rio Vermelho, mas teve o desplante de querer oferecer R\$ 15 mil para organizar uma festa de 5 dias de duração, deputado.

O pessoal do bairro de Itapuã está muito indignado com isso. E a gente se questiona: por que Itapuã, que é um bairro preto, sofre essa discriminação? Se fosse a festa da Barra, se fosse uma festa em Ondina, será que a prefeitura iria tratar dessa forma, com desprezo, com indiferença? A Festa de Itapuã tem tradição, é centenária!

Então, eu queria pedir aos deputados de oposição que conversassem com o gestor municipal para que ele possa amolecer o coração. Esse homem tem um coração de lajedo! Quando é para beneficiar a pobreza, os pretos, os pobres desta cidade, infelizmente, existe uma insensibilidade muito grande do poder público municipal. Então fica aqui esse registro e o nosso apoio a essa festa.

Gostaria ainda de agradecer ao governo do estado através da secretária de Relações Institucionais, Cibeles, que recebeu, ontem, a comissão organizadora dessa festa. Ela nos informou que o Estado está disposto a nos ajudar. Gostaria também de agradecer às secretárias Fabíola Reis e Arany Santana.

E agradeço, para finalizar, ao coronel Sampaio pelo apoio da Polícia Militar para organizar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e dar suporte a essa festa, que é organizada pela comunidade de Itapuã.

Fica aqui esse registro.

Para finalizar: Lula livre! Lula livre! Lula livre!

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): O.K., deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia): Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de 5 minutos. Depois, gostaria que o deputado Jacó assumisse aqui a Presidência.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, a imprensa, todos os que nos acompanham pela TV, eu queria registrar aqui uma indicação, que acabei de fazer ao nosso governador, em homenagem à minha querida terra natal. Principalmente, no bairro em que eu nasci e me criei, mas que hoje congrega uma população muito grande, praticamente uma cidade rural, que é a comunidade do Sabão.

No sábado passado, eu tive a oportunidade de acompanhar um evento organizado pelo nosso vereador Gilson Borges. E lá estavam presentes o nosso querido prefeito Justino Neto, o nosso vice-prefeito Marcelo Sales, o nosso secretário de governo, Toninho do PT, como é conhecido. Lá, nós somos uma grande parceria do PT com o prefeito Justino Neto. E vi a presença de mais de duas mil pessoas aglomeradas ali ao redor de um campo de chão, mas que tem o formato de uma quadra.

E essas pessoas estavam lá, na conclusão de um torneio, que reuniu oito comunidades, que foram preparadas, coordenadas por uma equipe bastante democrática, participativa, discutindo cada passo do campeonato. E eu percebi a vontade daquelas pessoas de, daqui para a frente, continuar fazendo os seus torneios, os seus campeonatos. Até o exercício do baba pela manhã numa localidade, numa quadra bem mais organizada com cimento, com cobertura, para diminuir a poeira e dar mais conforto aos torcedores que participam. E, claro, realizar até outros eventos culturais, como tenho visto em outras localidades.

Então, por isso, estou fazendo aqui essa indicação ao nosso governador Rui Costa. E quero deixar registrado aqui, nos Anais desta Casa, o meu respeito, a minha consideração, o valor que eu carrego da minha terra natal. Numa região por onde, muitas vezes, passei a pé, porque naquele tempo não tinha carro nem moto, para chegar até a cidade e estudar. Naquele tempo, se chamava ginásio. Hoje, se chama curso fundamental. Desde que comecei essa iniciativa da política, nas eleições de deputado estadual no ano de 1990, cheguei aqui a ser a primeira suplente, em 93 e 94, sempre contei com a atenção, com o apoio, com o voto do povo da minha terra.

Portanto, quero parabenizar a eles e a elas que foram um dos primeiros no sertão, deputado Jacó, que compreenderam a necessidade de fundar o Partido dos Trabalhadores. Aqueles que chegaram a concorrer com o nosso candidato, Dr. Zé Carlos, que lamentavelmente foi assassinado e, até hoje, também os que cometeram tal barbaridade, ainda não tiveram a sua punição total. E a gente sabe que não é fácil ser do Partido dos Trabalhadores, principalmente nos tempos de hoje. Sempre foi

difícil, mas a nossa ousadia, a nossa teimosia, permitiu, nas últimas eleições, construirmos uma aliança com o prefeito...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Justino Neto, que é atualmente do Partido Verde. E lá estamos fazendo uma grande e boa gestão para melhorar a vida das pessoas que, hoje, têm água na cisterna, água na torneira, estradas para transitar e se locomover em qualquer parte do município, e chegar até aqui, Salvador. E um número muito grande de ações tem sido desenvolvido...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) na saúde, na educação, para melhorar cada vez mais a vida das pessoas.

Muito obrigada, presidente. Viva 35 anos de luta do PT! E Lula Livre!

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Obrigado, V. Ex.^a, Fátima Nunes.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Agora eu chamo o nobre colega, deputado José de Arimateia, para usar a palavra pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu venho a esta tribuna, nesta tarde, porque ontem eu recebi, no meu gabinete, moradores ali da Fazenda Coutos. E eles me trouxeram ... Olha aqui ... Eu queria até que a câmera, a *TV Assembleia*, desse um zoom aqui nessa garrafa. Isso aqui é a água que os moradores da Fazenda Coutos estão bebendo. Acreditem se quiserem!

Mas aqui está a falta de atenção da Embasa.

(Intervenção fora do microfone.)

Exatamente.

Olha, aqui... Eu vou citar aqui, inclusive vocês podem anotar aí o número dos protocolos que já foram feitos. Aqui! Só aqui eu já tenho cinco protocolos de reclamação com respeito a essa água que está caindo na torneira dos moradores lá da Fazenda Coutos: o Protocolo nº 942569118; o Protocolo nº 9411434786; o Protocolo nº 940241027; o Protocolo nº 940497015; o Protocolo nº 942569118.

Já faz 1 ano! Mais de 1 ano que existe essa reclamação com respeito a essa água que cai nas torneiras. Os moradores estão pagando, o recibo da Embasa chega à sua residência. Inclusive, eu tenho a cópia dos recibos das águas das residências. E a Embasa ... os técnicos já estiveram no local, mas até hoje não houve resolução do fato, inclusive aqui estão, como eu acabei de relatar.

Então eu pediria aqui ao Il.^{mo} Sr. Rogério Cedraz... Rogério Cedraz, eu não acredito que V. S.^a esteja sabendo disso aqui. Eu tenho certeza disso. Isso aqui é a água que os moradores de Fazenda Coutos... Está aqui, olha: protocolo... Aqui estão os recibos da Embasa de alguns moradores de Fazenda Coutos que estão bebendo esta água. Eu gostaria que a Embasa... a Embasa verificasse isso aí porque é inadmissível, isso aqui é um crime! Isso aqui é um suicídio na vida das pessoas que

moram ali. É um fato lamentável chegar a esse ponto, o que a Embasa está fazendo lá em Fazenda Coutos.

Então gostaria, agora, que a Embasa explicasse. E por que esses cinco protocolos que foram registrados lá não foram atendidos?! Qual o problema? Qual a explicação que a Embasa dá? É isso que os moradores querem saber.

E outra: a Embasa deve ressarcir os moradores com os valores que estão sendo cobrados. Isso aqui não é água, gente! Isso aqui parece óleo. Óleo! Isso aqui parece petróleo, entendeu? Mas os moradores trouxeram ontem isso.

Como presidente da Comissão do Meio Ambiente, nós iremos representar a Embasa se ela não explicar urgentemente ou resolver o problema dos moradores de Fazenda Coutos. Então gostaria de repudiar esse tipo de atenção, de atitude que a Embasa está tendo. Isso dentro da capital! Imagina! Dentro da capital a situação está dessa forma.

Gostaria mais uma vez de repetir: bairro Fazenda Coutos. Vou dizer mais uma vez o nome da rua para melhorar mais para a Embasa: Rua Eixo,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Quadra 6. Os moradores da Rua Eixo, Quadra 6, estão bebendo lama, lama e lama da Embasa. Isso é um absurdo.

Era isso, Sr. Presidente, que eu gostaria de registrar.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Agradeço a V. Ex.^a pelo seu pronunciamento. Eu não tenho dúvida que isso aí é um absurdo e que a Embasa precisa tomar as providências necessárias para resolver esse problema.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Aproveito para passar a palavra para o nobre colega Hilton Coelho, do PSOL, pelo prazo de até 5 minutos, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, Líder da Oposição, todos aqueles que nos veem, acompanham aqui a *TV Assembleia*, ocupamos esta tribuna para tratar de um fato que ocorreu ontem e que outros deputados vieram aqui fazer referência: a assinatura do contrato do VLT.

Ontem o tempo da gente foi muito curto. Acabou que sobraram 40 segundos para falar de um tema que para nós tem uma amplitude, eu diria, nacional. Nós introduzimos a discussão sobre a importância desse VLT porque ele não pode ser desligado do significado do chamado “trem do Subúrbio”.

Vejam, o chamado “trem do Subúrbio” tem caminho para se chegar ao Rio de Janeiro, de um lado, e ao Maranhão, do outro. Para se ter uma ideia, na década de 90, final da década de 90, o movimento Ver de Trem fez esse trajeto, de Salvador ao Rio de Janeiro de trem. Vejam do que nós estamos falando. Potencialmente o maior aparelho público do estado da Bahia é o chamado “trem do Subúrbio”. E por que ele deixou de ser uma grande referência nos planos de governo? Simplesmente porque existe uma decadência da cultura da cana de açúcar, uma decadência do fumo, enfim,

o Recôncavo deixou de ser um fornecedor de matéria-prima para essa economia que vem lá do período colonial e que até hoje subordina a Bahia.

Hoje o estado que deveria ter uma economia que mesclasse a transformação, a produção de bens de consumo com a produção de matéria-prima é praticamente um produtor de matéria-prima, mesmo que não seja uma matéria-prima bruta. Mas a Bahia é fundamentalmente produtora de grãos, minério e do que o Polo Petroquímico faz. Aqui temos uma montadora, não uma fábrica da Ford, que é um outro capítulo que nós vamos tentar tratar ainda nesses 5 minutos, mas temos, portanto, uma montadora.

Mas a importância do trem do Subúrbio, a de se resgatar esse trajeto, passa pela possibilidade de nós termos uma economia que seja a economia da imensa agricultura dos pequenos. Não a agricultura do agronegócio, das grandes empresas, mas aquela que pode, realmente, gerar novos postos de trabalho e, acima de tudo, distribuir riqueza neste estado da Bahia que, volto a dizer, já falei isso aqui na tribuna e vou continuar dizendo, é a sexta economia do país, é o 24º estado em condições sociais de vida. Ou seja, uma extrema concentração de renda pode ser enfrentada, por exemplo, com projetos como a revitalização do chamado... que nós chamamos de “trem do Subúrbio”, mas que, para mim, é um trem da Bahia, deve ser um trem da Bahia, não é?

E, veja bem, esse debate sobre a questão do trem, a relação com os outros municípios, a possibilidade da ligação com o Recôncavo, a agricultura familiar, a possibilidade de uma produção que venha... produção industrial que venha diretamente da agricultura, tudo isso está colocado com o trem.

Por outro lado, também, infelizmente, Salvador é uma das pouquíssimas capitais que tem metrô, ou melhor, tem dois transportes sobre trilhos que permanecem caminhando de maneira paralela! Eles não se encontram. Então nesse projeto, além de se discutir a perspectiva de um roteiro que saia da cidade do Salvador, portanto, tenha um significado econômico, social e cultural muito maior do que o que se projeta com esse monotrilho que foi assinado ontem pelo governador Rui Costa, além disso, é preciso se discutir o paralelismo entre um transporte sobre trilhos e outro, porque não está garantido. A quebra desse paralelismo não está garantida nesse contrato.

Por tudo isso, os movimentos sociais, especialmente vanguardados pelo Fórum em Defesa do Trem do Subúrbio, que tem como principal dirigente o movimento Ver de Trem, esses movimentos fizeram um conjunto, tomaram um conjunto de iniciativas do ponto de vista do debate político. Queria destacar, aqui, a posição do Ministério Público, principalmente através...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da Dr.^a Hortência.

Com a sua tolerância, Sr. Presidente, só para concluir o raciocínio.

O Ministério Público protagonizou um conjunto de audiências públicas para se discutir a proposta do trem, o que seria o projeto. Porque, desde o início, a sinalização do governo não vem sendo mantida. E o que fica evidente para nós é que o governo

está dando uma carta branca a um grupo econômico chinês para dizer o que vai ser esse chamado VLT...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Simões Filho-Comércio.

Então o Ministério Público protagonizou um conjunto de audiências públicas para discutir esse conteúdo. Por outro lado, no pouco que se fez de debate, e aí eu concluo com isso, no pouco que se fez de debate – que foi uma audiência no próprio Subúrbio Ferroviário, no bairro de Periperi –, as sinalizações do governo estão sendo todas rasgadas! Por exemplo, a discussão era de se fazer um transporte de superfície e não de elevado. E agora aparece a sinalização do governo como um monotrilho de elevado, que tem um conjunto de decorrências práticas em relação a qual o significado que esse grande aparelho vai ter.

Então, para nós, o processo que está em curso na Justiça... Para se ter uma ideia, foram tantas as irregularidades, que o TCE pediu uma liminar e – foi inicialmente vitoriosa essa liminar – suspendeu o contrato. Mas o governo conseguiu derrubar a liminar. Num segundo momento, mais uma vez, o Tribunal de Contas do Estado pediu uma nova liminar e esse processo está correndo em segredo de justiça. A qualquer momento o contrato pode ser suspenso.

Então eu concluo dizendo isso: o governo Rui Costa precisa respeitar a sociedade civil, o trem do subúrbio não é qualquer coisa. Ele não é nem mesmo trem só do subúrbio, é um grande aparelho público! Se nós quisermos combater essa desigualdade social, na Bahia, nós precisamos respeitar qual o significado que esse novo aparelho público vai ter, e isso só vai se fazer respeitando-se a sociedade civil organizada.

Então vamos discutir o projeto democraticamente com a sociedade, como manda o estatuto das cidades, e vamos fazer o melhor para a Bahia, e não para um grupo econômico chinês.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Questão de ordem concedida, nobre deputada.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Só para dizer ao deputado José de Arimateia que a preocupação dele deve ser uma preocupação nossa, de todos nós. Já estou aqui encaminhando todos os ofícios que ele mandou para o nosso presidente da Embasa, e, naturalmente, quando chegar aqui a resposta, eu também darei a ele.

E por ser hoje também um dia de diversas atividades aqui na Casa, pela manhã – agora pela tarde continuam –, eu quero pedir ao senhor uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): V. Ex.^a será atendida.

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Pois não, deputado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, vi a denúncia trazida pelo deputado José de Arimateia com muita preocupação, deputado Alan Sanches – V. Ex.^a, que como eu, é médico –, porque a existência da Embasa é justamente para fazer um investimento imaterial na nossa saúde pública. Eu já trouxe, no passado, deputado Hilton, uma denúncia de água um pouco menos parda do que aquela, mas foi a água que me ofereceram no município de Capela do Alto Alegre e para aqui eu trouxe essa denúncia.

A Embasa não adota as providências, sequer responde às provocações dos deputados. Continua a vender água e ar nos locais mais longínquos, vendendo mais ar, os hidrômetros sendo mais movimentados por ar do que por água, inclusive tenho uma propriedade rural no município de Macajuba, limite com Baixa Grande, onde não cai água, leva 3, 4 meses sem cair água. Quando cai, cai solitariamente meia hora, mas o motorzinho do hidrômetro continua virando na força do ar.

E essas discussões, deputado Jacó, o palco para isso é aqui: o Plenário desta Casa, que precisa voltar a pulsar, a ter vida este Plenário, para que com isso a gente tenha condição de ir ao encontro dos interesses, dos verdadeiros interesses do povo da Bahia, sem carregar em tinta, sem colorir com viés político-ideológico. Mas viés político-ideológico cada um aqui tem o seu, lado cada um precisa ter o seu e cada um de nós precisa entender as argumentações diferentes, porque esta Casa é do contraditório.

Mas eu fico muito triste, deputado Jacó, em ouvir a argumentação – porque eu acho que a deputada Fátima Nunes não prestou atenção à pérola que ela produziu aqui, hoje – para pedir a verificação de quórum, dizendo que se trata de uma quinta-feira. É porque quinta-feira é véspera de sexta? Sexta já é final de semana? A gente não tem – nós, S. Ex.^{as}, os deputados – o direito a esse tipo de argumentação.

Eu gostaria de solicitar de V. Ex.^a que essa verificação de quórum seja nominal, que V. Ex.^a acione as campainhas; solicite através do serviço de som que S. Ex.^{as}, os deputados, que estiverem presente na Casa, se dirijam ao Plenário; que mande zerar o painel e que abra o tempo regimental de 15 minutos, para que possamos dar tempo a S. Ex.^{as} que estejam nos mais distantes locais, no final dos corredores, na biblioteca, estudando a prática legislativa, que possam se encaminhar ao Plenário desta Casa.

O Sr. Hilton Coelho:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): V. Ex.^a será atendido.

Por favor, marque aí, o pessoal do apoio, os 15 minutos em contagem regressiva, zere o painel, por favor. E a gente solicita que os nobres deputados e deputadas que estão na Casa venham ao Plenário registrar as suas presenças.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Srs. Deputados que estejam nos corredores, nos gabinetes, temos aqui uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão e a gente solicita a presença de vocês aqui no Plenário.

Passo a palavra para o nobre colega, deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Obrigado, presidente. A minha questão de ordem está relacionada a uma situação muito grave, que é a dos trabalhadores da Ford. Nos chegou a notícia de que estão sendo ventiladas 700 demissões na Ford Camaçari. Essa é uma declaração que nos foi feita pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Camaçari e que para nós representa uma ameaça muito grave.

Ao nosso ver, uma ameaça primeiro, claro, aos trabalhadores e às trabalhadoras. Não apenas a esses 700 que serão vitimados, mas obviamente a toda a categoria que é composta de 10 mil trabalhadores e que permanecem num clima de tensão muito grande, dada a essa notícia que está pelos corredores da fábrica da Ford em Camaçari.

E, por outro lado, além do que é essencial, que é a demissão dos trabalhadores, me parece a possibilidade da desmoralização completa do estado, do poder estatal do governo. Por que observamos isso? Já se fala muito – nós utilizamos esse termo também – de bolsa empresário, porque a instalação da Ford na Bahia parte primeiro de uma perspectiva de isenção de um conjunto de impostos, chamada de isenções fiscais.

A Ford na Bahia, inclusive, chegou e foi construída num terreno comprado pelo governo do estado, à época. Ainda não nos governos petistas, mas foi recurso público. Então ela chega aqui com essa benesse também. E, por fim, é um conjunto de incentivos fiscais que fazem com que o nível de desoneração, de benefício que essa fábrica tenha tido na Bahia, se não me engano, de 2014 a 2017, chegue a cerca de 11 bilhões.

Então, não é algo pequeno se nós considerarmos o significado que isso poderia ter, por exemplo, se fosse investido em saúde e educação: R\$11 bilhões investidos em saúde e educação poderiam criar outra situação no nosso estado. Por outro lado, me parece que a boataria que corre em relação à perspectiva dessas demissões também indica absoluta falta de transparência em relação a esse tipo de medida. Ou seja, a legislação que define a isenção fiscal aponta que, inclusive, os dois grandes objetivos seriam garantir algum nível de privilégio do consumidor baiano, mas principalmente a geração de emprego.

E como é que nós podemos ter um processo desse que não estagna o emprego, retira postos de trabalho das baianas e dos baianos, que não tem o mínimo de justificativa nessa relação contratual com o estado baiano? Então para nós é uma situação absurda, o governo tem que chamar, tomar as rédeas dessa situação. Nós precisamos fazer, inclusive, um balanço do significado de fato dessas isenções, o que tem significado até aqui. Mas de maneira imediata, emergencial, nós precisamos que o governo mostre o mínimo de pulso, que tome para si essa causa, porque é uma causa contratual. Os trabalhadores e as trabalhadoras da Ford só estão cobrando o mínimo de coerência nesse processo. Então, para nós, é muito importante que o governo assuma o seu papel enquanto governador do estado da Bahia e não entenda a possibilidade da demissão dessas trabalhadoras, desses trabalhadores, como uma questão da iniciativa privada. Não é. Nós estamos falando de recurso público, de um

contrato, de obrigações que foram contraídas dessa empresa e que precisam ser respeitadas, senão estaremos desrespeitando os trabalhadores, as trabalhadoras e todo o povo da Bahia.

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Concedida, nobre deputada!

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Sr. Presidente, convocamos os deputados e deputadas que estiverem na Casa para virem aqui registrar a sua presença e, enquanto aguardamos o tempo regimental, eu queria deixar registrado uma preocupação e um convite que eu acabei de receber do nosso vice-governador João Leão.

Primeiro queria lembrar que o nosso país está vivendo uma tragédia, há 43 dias, praticamente, sem um presidente, porque vários dias ficou no hospital, não delegou a ninguém a missão e, enquanto isso, o bate-cabeça entre o seu clã... não sei se vai derrubar o ministro ou vai manter. Mas o certo é que o laranjal está implantado no Planalto. Vai de avião para o Rio de Janeiro e volta, mas é uma situação inusitada no nosso país. E, enquanto isso, decretos, leis, medidas provisórias e votações são anunciados – decreto não precisa de votação –, cada dia mais massacrando a população brasileira.

É uma dor. São mortes por cima de mortes, tragédias por cima de tragédias e a gente não vê nada de bom acontecer no Brasil. E, aí, há poucos instantes eu fui convidada para a inauguração da BR-235, que corta todo o Norte da Bahia, começando em Carira e terminando em São Raimundo Nonato, em Pernambuco. E, aí, eu fiquei imaginando aqui, quanto é bom ser pedreiro – ou qualquer uma outra profissão da construção civil – de obras prontas, para chegar e inaugurar, porque essa BR-235 foi o grande sonho e a grande luta... e todo o período das obras aconteceram exatamente no final do segundo governo do presidente Lula, seguiu todos os trabalhos, por lote, entre as cidades, no governo da presidenta Dilma, quase foram interrompidos os trabalhos da construção durante o período do “temeroso”, a partir do impeachment. E agora que ela quase está concluída, o primeiro lote entre Carira e Jeremoabo ficou pronto, o engenheiro de obras prontas convida para sábado vir fazer a inauguração. É claro que eu e meus companheiros de luta, prefeitos como: Gordo, de Raimundo; o ex-prefeito, Tista de Deda; o prefeito de Coronel João Sá; de Pedro Alexandre – esse trecho que corta a estrada, o primeiro lote.

Não deixaremos de estar ao lado do nosso vice-governador e do secretário Marcos Cavalcante se for possível, porque, às vezes, a agenda de última hora, também não tem como desmanchar a agenda, para chegar a um evento como esse.

Mas nós vamos estar lá, sim, com a nossa faixa, com o nosso quadro do presidente Lula, da presidenta Dilma e com a nossa palavra de ordem: “Valeu a luta”. Até porque, um dia eu disse ao nosso governador Jaques Wagner – que governou o primeiro mandato casado com o segundo mandato do presidente Lula –, que quem construísse aquela estrada, a gente ia colocar um busto em cada um dos entroncamentos: o primeiro lá em Carira, o segundo em Jeremoabo, o terceiro e Juazeiro, e o último lá em São Raimundo de Nonato, onde conclui.

Realmente, eu sei que nos tempos de ditadura em que estamos vivendo, onde uma faixa, qualquer coisa que parta da nossa iniciativa petista ou dos ativistas da luta dos vermelhos, vem a perseguição.

Mas não pensem que irão nos intimidar. Nós iremos, sim, estar lá com as nossas faixas, com as nossas bandeiras vermelhas e com a nossa frase: “A nossa luta valeu” Porque foi nesse período que a gente conseguiu essa nossa grandiosa obra que liga o Norte da Bahia com cinco estados, e interliga a 101, a 110, a 116 e lá em São Raimundo de Nonato. Essa é a nossa luta.

Por isso, eu queria, mais uma vez, convocando os deputados a estarem aqui no Plenário, para a gente continuar a sessão. Quero dar os meus agradecimentos ao deputado vitorioso, Jacó, desse nosso sertão, da articulação do Semiárido. Antes da Dilma sair “impeachmentada” pela perversidade dos golpistas, a gente inaugurou R\$ 1 milhão e 400 mil cisternas, colocando água e tirando a lata da cabeça das mulheres principalmente.

Obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva):- Agradeço as palavras. Antes de passar a palavra ao nobre deputado, a questão de ordem, quero só reforçar o convite para os deputados e colegas que estão no Plenário e nos corredores, temos uma questão de ordem aqui no Plenário, e é preciso registrar as presenças. Há uma verificação de quórum. Solicito a presença de todas e de todos.

Passo a palavra para o nobre colega Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a poderá fazer um esforço hercúleo, estufar o peito orgulhosamente, encher de grave o tom da voz de V. Ex.^a, bradar no microfone, mas não serão ouvidas as suas palavras por aqueles que precisariam ouvir, para que garantisse o quórum para a continuidade desta sessão.

Eu ouvi atentamente as falas do deputado Hilton Coelho e da deputada Fátima Nunes Lula. Quero dizer que o que faz esta Casa vibrar são, justamente, os matizes múltiplos, diferentes.

Muito pior do que trazer para este plenário ideias das quais eu discordo é frequentar este plenário e vê-lo vazio, inclusive de ideias. Então, discordo quase que plenamente da fala da deputada Fátima Nunes, mas vou continuar lutando, defendendo até com minha vida, se necessário for, o direito de V. Ex.^a falar.

Quero dizer a V. Ex.^a, através de uma questão de ordem, deputada Fátima Nunes, que o Brasil já existia antes do PT...

A Sr.^a Fátima Nunes Lula: Explorado.

O Sr. Targino Machado: (...) e vai continuar existindo, independentemente...

Eu ouvi V. Ex.^a atentamente e respeitosamente.

(...) das agruras, das peripécias, das lambanças todas perpetradas pelo grupo político do PT. Quando eu falo em grupo, o PT nunca foi só, o PT esteve aliado sempre ao PMDB do...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. Targino Machado: (...) temeroso – eu gosto dessa nomenclatura –, como V. Ex.^a se refere.

Eu não votei no temeroso; quem votou no temeroso foi V. Ex.^a. E a desgraça do Brasil em ter que ser governado pelo temeroso foi o povo ter elegido um poste, que foi a presidente Dilma Rousseff.

Mas tudo isso faz parte da democracia, excelência.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Conclua, deputado, o tempo...

O Sr. Targino Machado: Regimentalmente o meu tempo acabou e cabe a V. Ex.^a encerrar a presente sessão, com o meu coração sangrando de tristeza por não termos conseguido quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Declaro encerrada a presente sessão pela falta de quórum dos Srs. e Sr.^{as} Deputados.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.